



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA
AVENIDA DÁRIO VIEIRA BORGES, 235, CEP 28360000
Fone: None

ATA N° 1/2018 - GABCBJI/DGCBJESUS/REIT/IFFLU

Ata n° 1/2018 do Conselho de *Campus* do *Campus* Bom Jesus do Itabapoana.

Aos vinte e oito dias do mês de março de dois mil e dezoito, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, no Gabinete da Direção-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) *Campus* Bom Jesus do Itabapoana, situado à Avenida Dario Vieira Borges, número duzentos e trinta e cinco, bairro Lia Márcia, município de Bom Jesus do Itabapoana, ocorreu a primeira reunião ordinária do ano corrente do Conselho deste *campus*. A reunião foi presidida pelo Diretor-Geral, senhor Carlos Antônio Araújo de Freitas, estando presentes os senhores Dejour Gonçalves Campos (Diretor de Planejamento e Administração), Lanusse Cordeiro Araújo (representante docente, primeiro titular), Tatiana da Costa Sena (representante docente, suplente do primeiro titular), Eduardo Moreira (representante docente, suplente do segundo titular), José Luiz Oliveira de Moraes (representante técnico-administrativo em educação, segundo titular), Bruno Leonardo Gomes Sobral (representante discente de nível médio, suplente). Estiveram também presentes Vivia Maria Nogueira Chagas Ferreira e Cleidiane Basílio de Almeida Gomes que tiveram a solicitação de participar desta reunião permitida por consenso dos membros presentes. Como pontos de pauta da reunião ficaram estabelecidas a análise de pedido de permuta, calendário de reuniões, regimento do Conselho de *Campus*, modificações na estrutura organizacional e possível parceria com Defesa Civil. O senhor Carlos deu, então, a palavra as senhoras Vivia e Cleidiane para que expressassem os motivos que as levaram a fazer os pedidos de remoção por permuta. A servidora Vivia começou expondo sua situação. Relatou o tempo que atua no *Campus* Bom Jesus do Itabapoana sem conseguir exercer suas funções, por não usufruir de suporte e estrutura. Em seguida, a servidora Cleidiane trouxe seus argumentos. Explicou sobre a versatilidade de seu cargo e a sua experiência com o serviço público. Frisou que tem plena certeza que pode contribuir, em grande proporção, pelo crescimento do campus, preferindo não comentar sobre o desgaste com trajetos diários de residência/trabalho/residência. O senhor Carlos destacou a dificuldade em fazer funcionar toda estrutura necessária para o funcionamento do consultório odontológico, quer seja por processos licitatórios ou pro parcerias locais, como já foi tentado com a prefeitura de Bom Jesus do Itabapoana. Após, o senhor Carlos pediu licença aos convidados para prosseguimento da reunião. Discutido o assunto, os Conselheiros decidiram, com unanimidade, aprovar a permuta entre as servidoras Vivia Maria Nogueira Chagas Ferreira e Cleidiane Basílio de Almeida Gomes. Cogitou-se, mediante sugestão do senhor Dejour, que havendo a conquista do funcionamento do equipamento do consultório odontológico, seja feita solicitação de exercício compartilhado de profissional odontólogo no *Campus* Bom Jesus do Itabapoana. Em função de iminente início de

inscrições e matrículas, colocou-se em discussão, mesmo não estando na pauta prevista, a realização do Curso de Formação Inicial e Continuada em Aprimoramento em Cafeicultura. O senhor Lanusse explicou que o curso terá sua realização, inicialmente, em Apiacá, sendo o mesmo projeto usado para a realização do curso em outras cidades como Varre-sai, Porciúncula e Bom Jesus do Itabapoana. Decidiu-se pela aprovação do projeto do Curso FIC em Aprimoramento em Cafeicultura, conforme Anexo I. Mediante consenso de todos os presentes, ficou decidido pelo encerramento da reunião nesse ponto, com convocação de reunião extraordinária no dia vinte e quatro de abril de dois mil e dezoito, às dezessete horas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, às vinte horas e vinte minutos. Eu, Vinicius Ferreira Velasco, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por mim e por Carlos Antônio Araújo de Freitas, Presidente do Conselho de *Campus* do *Campus* Bom Jesus do Itabapoana.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Antonio Araujo de Freitas, DIRETOR GERAL - CD2 - DGCBJESUS**, em 24/04/2018 19:22:49.
- **Vinicius Ferreira Velasco, COORDENADOR - FG2 - GABCBJI**, em 24/04/2018 19:10:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/04/2018. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 8094

Código de Autenticação: 708fcb4d2f



INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Bom Jesus do Itabapoana

**CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
CAFEICULTURA**

Bom Jesus do Itabapoana, 2018

Diretor Geral

Carlos Antônio Araújo de Freitas

Diretora de Ensino

Emilly Rita Maria de Oliveira

Diretora de Assistência Integral na Formação do Estudante

Maria Márcia Gomes Ramos

Diretor do Departamento de Pesquisa, Inovação e Extensão

Daniel Coelho Ferreira

Diretor de Planejamento e Administração

Nayana Caetano Tavares

Diretor de Gestão de Produção Agroindustrial

Adriano Costa da Silva

Diretora de Gestão de Pessoas

Simone Rosa da Silva Souza

Responsáveis pela elaboração do Projeto:

Eduardo Moreira

Kelly Ribeiro Lamonica

Rafael Ferreira Tardin da Silva

Lanusse Cordeiro de Araújo

Kleberson Cordeiro de Araújo

José Carlos de Oliveira

Antônio Alonso Cecon Novo

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROPOSTO (Caracterização geral)	5
- JUSTIFICATIVA	6
II- OBJETIVOS	
a) Geral	8
b) Específicos	8
III - REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
IV - PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO	9
V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
a) Matriz Curricular	9
b) Conteúdo Programático	9
VI - METODOLOGIA DE ENSINO	15
VII - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .	15
VIII - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	16
IX - INFRAESTRUTURA FÍSICA	16
X - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	16

Instituto Federal Fluminense - *Campus* Bom Jesus do Itabapoana
Av. Dario Vieira 235 - Bairro Parque do Trevo
Bom Jesus do Itabapoana, RJ
CEP 28.360-000
Telefone: (22) 3833-9850
Email: gabinete@iff.edu.br
CNPJ: 10.779.511/0006-11

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROPOSTO (Caracterização geral):

- a) Tipo de Formação: Formação Inicial e Continuada.
- b) Parceiros: Prefeitura Municipal de Apiacá, Movimentos de Pequenos Agricultores (MPA)e Incaper.
- c) Denominação: Curso em Cafeicultura.
- d) Eixo Tecnológico: Recursos Naturais.
- e) Características do Curso de Formação Continuada: presencial.
- f) Número de vagas: 40.
- g) Periodicidade de Oferta: Turma única (a Resolução 33/2016 do IFFluminense estabelece que a *oferta de cursos de formação inicial e continuada depende de planejamento prévio para sua execução pelo Instituto Federal Fluminense e pode ser efetivada sem periodicidade regular*).
- h) Turno de funcionamento: vespertino/noturno.
- i) Carga Horária Total: 160h
- j) Tempo de Duração: 6 meses.
- k) Público-Alvo: Pequenos Produtores Rurais.

I- JUSTIFICATIVA

Este curso se justifica por estar alinhado ao perfil do nosso *campus*, ao proposto na lei de criação dos IF's, Lei 11.982/08 e ao que rege a resolução 033\2016 que versa sobre as Concepções e Orientações Gerais para Oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC no âmbito do Instituto Federal Fluminense. A oferta de cursos de qualificação profissional denominados FIC (Formação Inicial e Continuada), por suas características estruturais, constituem uma oportunidade de atuar junto ao meio rural, atendendo suas demandas de qualificação para o trabalho e, em consequência, do desenvolvimento sociocultural e econômico da região a partir da qualificação profissional e tecnológica da população residente, do aprimoramento e uso de tecnologias sociais e da articulação política entre as diferentes esferas da ação pública (Incaper, setores das administrações públicas municipais, estaduais e federais, entre outros) e da sociedade civil. Em cumprimento ao determinado na resolução nº 033\2016 o itinerário formativo foi desenhado de forma que o trabalhador seja estimulado a manter um processo de formação continuada possibilitando sua inserção na educação profissional técnica ao permitir-lhe o aproveitamento contínuo dos estudos e ampliando as possíveis formas de acesso ao mundo do trabalho. Neste sentido se encontra em consonância com os objetivos proposto na Lei 11.892\2008 ao “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (Brasil, 2008).

O presente curso de Formação Continuada em Cafeicultura é originário de uma parceria firmada entre o IFF-BJI, a Prefeitura Municipal de Apiacá e os agricultores e agricultoras articulados em torno do MPA¹ Regional Sul/ES, congregando atualmente um número expressivo de famílias camponesas nesta região², organizadas associações, cooperativas e sindicatos rurais locais. Esta parceria abre um amplo leque de

¹ Movimento que se propõe resgatar a identidade, o modo de vida e os valores da classe camponesa que aparecem com diferentes rostos, nas diversas populações e regiões do Brasil. As convicções do movimento, sua forma de luta, seu modelo de organização e suas vitórias fizeram com que ele se espalhasse pela maioria dos estados brasileiros. Isto significa que ele responde a uma insatisfação que existe entre os pequenos agricultores, porque no Brasil não há um projeto de desenvolvimento para a agricultura camponesa/familiar. O centro da proposta do MPA é a produção de comida saudável para alimentação do povo brasileiro, respeitando quem produz, quem consome e a própria terra. (cartilha “O Campo da Educação do Campo no ES”)

² Os municípios do Sul do ES que tem núcleos de base organizados de agricultores familiares e articulados pelo MPA são: Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Apiacá e São José do Calçado todos se encontram na área de abrangência do IFF-BJI.

possibilidades de atuação do campus, tanto na área da formação quanto na área do fortalecimento político e econômico destas famílias e comunidades.

O público atendido pelo curso terá como requisito ser parte integrante das organizações parceiras seguindo as orientações contidas na Resolução nº. 33/2016 do IFF (que estabelece as “Concepções e Orientações Gerais para Oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada no Instituto Federal Fluminense”): *Um curso de formação inicial e continuada pode ser oferecido para atender a uma demanda pontual, com casos específicos de qualificação profissional, desde que esteja alinhado com as políticas públicas ou ações desenvolvidas pelo IFFluminense em atendimento a sua missão institucional.* Com isso busca-se cumprir o compromisso de orientar nossa oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados e que demonstrem potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural para região. Seu funcionamento utilizará tanto da infraestrutura da escola quanto da própria comunidade rural, além de promover o intercâmbio com outras experiências e a participação em eventos na área profissional atendida por este projeto.

II- OBJETIVOS

- a) Geral: Promover o aprimoramento profissional em Cafeicultura para os pequenos agricultores e agricultoras da região, primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania, de forma a cooperar para o estabelecimento de políticas voltadas ao aprimoramento e fortalecimento da agricultura familiar.
- b) Específico: Desenvolver um currículo no qual os indivíduos atuem como sujeitos do processo pedagógico; possibilitar aos estudantes o aprimoramento de seus saberes e a aquisição de novos conhecimentos e a reflexão sobre experiências cotidianas, no intuito de promover e estimular uma prática profissional baseada na atenção à sustentabilidade e à cidadania e num itinerário formativo que favoreça o contínuo processo de formação e estimule a verticalização da educação.

III - REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de Formação Inicial e Continuada ocorrerá em parceria com o MPA, Associação dos Produtores Rurais do Rochedo e Adjacensa e Prefeitura Municipal de Apiacá. Para estabelecimento da turma será lançado um edital de inscrição com os seguintes critérios de acesso: ser integrante Associação dos Produtores Rurais do Rochedo e Adjacensa e residente no Município de Apiacá; ter disponibilidade de horário para frequentar o curso proposto; ter Ensino Fundamental Incompleto. Os critérios para preenchimento das vagas em caso de maior número de inscritos será, por ordem seqüencial de inscrição.

IV - PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O estudante, ao terminar o Curso de Formação Inicial e Continuada em Cafeicultura estará apto a conhecer botânica e aspectos gerais da cultura cafeeira, implantação da lavoura cafeeira, produção de mudas e variedades, noções e conservação do solo, calagem e adubação do cafeeiro, monitoramento de pragas e doenças, irrigação e drenagem, tecnologia de aplicação de agrotóxicos, podas em cafeeiros, colheita de café, mecanização da lavoura cafeeira, armazenamento e beneficiamento do café, classificação e degustação de café, noções básicas sobre cidadania, ética e política e cooperativismo e associativismo.

V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) Matriz Curricular

MÓDULO	EIXO TEMÁTICO	ASSUNTO	CH
I	Sociedade, Cidadania e Identidade	Cidadania, Ética e Política	6
		Carga Horária Total do Módulo	6
II	Participação e Trabalho	Cooperativismo	6
		Empreendedorismo	6
		Gestão Ambiental	6
		Carga Horária Total do Módulo	18
III	Qualificação Profissional	Botânica e Aspectos Gerais da Cultura	6
		Implantação da Lavoura Cafeeira	8
		Produção de Mudas e Variedades	8
		Noções e Conservação do solo	8
		Calagem e Adubação do Cafeeiro	8
		Monitoramento de Pragas e Doenças	8
		Irrigação e drenagem	6
		Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos	6
		Podas em Cafeeiros	8
		Colheita de Café	10
		Mecanização da Lavoura Cafeeira	5
		Armazenamento e Beneficiamento do café	7
		Classificação e Degustação de Café	8
		Carga Horária Total do Módulo	96
V	Eventos e Viagens Técnicas de cafeicultura	Domingos Martins-es	8
		Alegre-ES	8
		Brejetuba-ES	8
		Incaper de Muqui-ES	8
		Caparaó-ES	8
		Carga Horária Total do Módulo	40
		Carga Horária Total do Curso	160

b) Conteúdo Programático

- **Botânica e Aspectos Gerais da Cultura -**

Morfologia do cafeeiro. Sistemática do cafeeiro. Noções gerais de fisiologia vegetal. Ciclo de vida do cafeeiro. Fenologia do cafeeiro. Fisiologia do crescimento vegetativo do cafeeiro. Fisiologia do florescimento e frutificação do cafeeiro.

Bibliografia Básica

MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010. KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2008 TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, R.J.; MENDES, A.N.G. .Morfologia/fisiologia do cafeeiro. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 38 p ZAMBOLIM, L. Produção Integrada de Café. Viçosa, MG: UFV, 2003, 710 p.

ZAMBOLIM, Laércio (Ed.) .Tecnologia para produção do café conilon. Viçosa: UFV, 2009. 360 p. REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). Café arábica: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

• **Implantação da Lavoura Cafeeira**

Aptidão e zoneamento climático para cafeicultura. Características edáficas e escolha do local. Preparo do solo. Locação do terreno. Escolha da cultivar. Espaçamentos e sistemas de plantio. Época de plantio. Adubação de plantio. Plantio das mudas. Adubações pós-plantio em cobertura. Pulverizações pós-plantio. Desbrotas. Culturas intercalares na formação do cafezal. Condução da lavoura até a fase de formação (2º ano).

Bibliografia Básica

REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). Café arábica: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação. Viçosa: UFV, 1999. 359p.

MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

• **Noções e Conservação do solo**

Erosão e sedimentação. Planejamento do uso e manejo do solo e da água. Degradação física, química e biológica do solo e da água, conservação do solo, e recuperação de áreas degradadas. Terraçamento e estradas rurais. Qualidade do solo e da água. Rotação de culturas e plantio direto. Sustentabilidade do sistema de produção com relação ao subsistema água.

Bibliografia básica:

BERTONI, j. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 7ed. São Paulo : Ícone, 2010.

GALVÃO, Antonio P. M. Reflorestamento de Propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. Embrapa, 2000.

PHILIPPI, A. & PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005. 878p.

Bibliografia Complementar:

AYOADE, J. O. Introdução a climatologia para os trópicos. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ALTIERI, Miguel. 2009. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS. SANO, S. M. & Almeida S. P. Cerrado: Ambiente e Flora. Embrapa

TUNDISI, José Galizia, et al.. Águas doces no Brasil. 3.ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa : UFV, 2003. 176p

- **Fertilidade do solo e nutrição mineral do cafeeiro**

Conceitos de química do solo; Leis da fertilidade do solo; Disponibilidade de macro e micronutrientes no solo; Principais corretivos e fertilizantes; Análise química do solo para fins de recomendação de calagem e adubações; Absorção de elementos pelas raízes das plantas; Absorção foliar de elementos, transporte e redistribuição; Funções dos nutrientes; Elementos úteis e tóxicos; Cultivo de plantas em ambiente controlado; Avaliação do estado nutricional das plantas; Matéria orgânica do solo e biologia do solo.

Bibliografia básica

NOVAIS, R.F., ALVAREZ V., V.H., BARROS, N.F. de, FONTES, R.L.F., CANTARUTTI, R.B., NEVES, J.C.L.. Fertilidade do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS). Viçosa, MG. 2007. 1017p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. (5a Aproximação). Viçosa, CFSEMG. 359p.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. – Cerrado: correção do solo e adubação. EMBRAPA Informação Tecnológica, Brasília, DF, 2004. 416p.

Bibliografia complementar

REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). Café arábica: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

FERNANDES, M.S.. Nutrição mineral de plantas. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS). Viçosa, MG. 2006. 432 p. MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. Ed. Ceres. Piracicaba, SP. 2006. 638 p.

EPSTEIN, E.; BLOOM, A.J. Nutrição Mineral de Plantas - Princípios e Perspectivas. 2ªEd. Ed. Planta. Londrina, PR. 2006. 403 p.

• **Produção de Mudanças e Variedades**

Conceitos fundamentais da tecnologia de produção de sementes e mudas do cafeeiro. Finalidades e relações interdisciplinares. Importância da qualidade das sementes e mudas para a formação lavouras lucrativas eficientes. Fatores e fundamentos para um campo de produção de sementes e mudas legalizado e rentável; Legislação e fiscalização dos campos de produção de sementes e do viveiro de mudas; Transporte e comercialização de sementes e mudas.

Bibliografia básica:

REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). Café arábica: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

MARCOS FILHO, JULIO. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p

MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010.

Bibliografia complementar:

FUNDAÇÃO CARGILL. Atualização em produção de sementes. Campinas: Fundação Cargill, 1986. 223p.

BRASIL. Regras para análise de sementes. Ministério da Agricultura, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Brasília, 2009

CHARLES, E.V., GREGG, B.R. e DELOUCHE, J.C.; Beneficiamento e Manuseio de Sementes, Brasília, Ministério da Agricultura/Agriplan, 1976 195p.

GUIMARÃES, R.J. e MENDES, A.N.G.; Produção de Mudanças de Cafeeiro, Lavras, UFLA/FAEPE, 1998, 60p.

SILVA, E.M. e outros; Mudanças de Cafeeiros – Tecnologia de Produção. Belo Horizonte Boletim Técnico EPAMIG, 2000, 56p.

• **Mecanização da Lavoura Cafeeira**

Introdução ao estudo de máquinas e mecanização agrícola; Tratores agrícolas cafeeiros; Implementos para o preparo do solo, sulcação e plantio do cafeeiro bem como suas regulagens; Implementos para correção do solo e adubações do cafeeiro; Implementos

para controle mecanizado de plantas daninhas no cafeeiro; Pulverizadores e aplicadores de herbicidas no cafezal; Máquinas e implementos para a colheita e recolheita mecanizada do café.

Bibliografia básica

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 2005.

REIS, P. R.; CUNHA, R. L. da. Café arábica. Lavras: EPAMIG SM, 2010. 896 p.

TEIXEIRA, M. Colheita mecanizada do café. Viçosa: UFV/CPT, 2002. 144p.

Bibliografia complementar:

MACHADO, A. L. T. et. al. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. 2.ed. Pelotas: UFPEL, 2005. 253p.

MALAVOLTA, E. História do café no Brasil. São Paulo: Ceres, 2000. 464 p.

MATIELLO, J. B. et al. Cultura de café no Brasil: manual de recomendações, edição 2010. Rio de Janeiro: MAPA, 2010. SAAD, O. Máquinas e Técnicas do Preparo Inicial do Solo. São Paulo: Nobel, 1979.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para Plantio e Condução das Culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336 p.

• **Monitoramento de Pragas e Doenças**

Noções gerais de entomologia. Noções gerais de fitopatologia e nematologia. Pragas das raízes do cafeeiro. Pragas dos ramos e folhas do cafeeiro. Pragas dos frutos do cafeeiro. Doenças fúngicas do cafeeiro. Doenças bacterianas do cafeeiro. Doenças viróticas do cafeeiro. Nematóides do cafeeiro

Bibliografia Básica

GALLO, D. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

KIMATI H; AMORIM L; REZENDE J.A.M., BERGAMIN FILHO A., CAMARGO L.E.A. (Eds.) Manual de Fitopatologia. Vol. 2. Doenças das Plantas Cultivadas. 4ª. Ed. São Paulo: Ceres, 2005.

GUIMARÃES, R.J. [et al.] Semiologia do cafeeiro. Lavras: editora UFLA, 2010. 215p.

• **Colheita de Café**

Preparo da lavoura para colheita; estágio do café ideal para colheita; tipos de colheita; colheita manual; colheita mecanizada; recolheita do café; preparo por via seca; preparo por via úmida; equipamentos utilizados no preparo pós-colheita do café; secagem do café em terreiros; tipos de terreiros; secagem do café em secadores mecanizados; tipos

de secadores; beneficiamento do café; rebeneficiamento do café; armazenamento do café.

Bibliografia Básica:

REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). Café arábica: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p

REIS, P.R. (Ed.) Café arábica: da pós-colheita ao consumo. Lavras: EPAMIG, v.2, 2011. 734p.

SILVA, J. de S.; BERBET, P.A. Colheita, secagem e armazenamento de café. Editora Aprenda fácil, 1999. 146p.

- **Irrigação e drenagem**

Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Situação atual e perspectivas. Bombas centrífugas; Relações solo-água-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera; Métodos de irrigação por aspersão do tipo pivô central, irrigação localizada, gotejamento e microaspersão; Manejo de irrigação: controle de irrigação, determinação de quando irrigar e de quanto de água aplicar por irrigação, fertirrigação; Drenagem: efeitos do excesso de água sobre as culturas, drenagem superficial, drenagem subterrânea, capacidade dos drenos subterrâneos, condutividade hidráulica, profundidade e espaçamento dos drenos e sistematização de terrenos.

Bibliografia Básica

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: EDUFV, 2009. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3 ed. Viçosa: EDUFV, 2009. 355p.

MANTOVANI, EVERARDO CHARTUNI. Irrigação do cafeeiro. Viçosa: UFV, 2003. 260p.

- **Classificação e Degustação de Café**

Classificação oficial brasileira do café. Classificação por defeitos. Classificação por peneira. Classificação pelo aspecto e cor. Classificação da bebida. Classificação do café pelas normas da SCAA. Cafés especiais.

Bibliografia básica

POZZA, ADÉLIA AZIZ ALEXANDRE. Qualidade do café e opções para o consumo, A. 2.ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010. 158p.

PIMENTA, C.J. Qualidade do café. Lavras: UFLA, 2003. 297p. REIS, P.R. (Ed.) Café arábica – da pós-colheita ao consumo. Lavras: EPAMIG, v.2, 2011. 734p.

- **Cidadania, Ética e Política**

Ética: definição, campo, objetivo e seus intérpretes; Moral: definição e a questão da modernidade;

Cidadania e Política: conceito, bases históricas e questões ideológicas.

- **O cooperativismo/associativismo:**

Conceitos e símbolos do Cooperativismo. Diferenças entre cooperativa e empresa. Objetivos e valores do cooperativismo/associativismo. Princípios do cooperativismo. Direitos e deveres dos cooperados. Tipos de cooperativas. Integração e Autogestão Cooperativa – Gestão participativa. Planejamento Estratégico. Análise e avaliação de oportunidade. Plano de Negócios. Plano de Marketing e Plano Financeiro.

VI - METODOLOGIA DE ENSINO

A proposta metodológica do grupo se baseia nos princípios da educação do campo tendo por suporte filosófico os valores e o universo sociolingüístico-cultural do grupo de homens e mulheres camponeses. Utilizaremos como metodologia aulas dialógicas e aulas teóricas-práticas esperando alcançar este universo. Aspectos da comunidade e da realidade local serão privilegiados na seleção dos conteúdos. Partimos do pressuposto que somos todos sujeitos históricos que ensinam e que aprendem – estudantes e professores, professores e estudantes – buscando realizar um processo educativo que respeite às características do campo, e que promova a emancipação, a formação cidadã e o desenvolvimento econômico, solidário e sustentável de todo o grupo envolvido.

VII - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Por suas características específicas, os cursos de Formação Inicial e Continuada estão condicionados à capacidade de aproveitamento do estudante, devendo ser levada em conta sua experiência prévia, seu interesse, sua disposição e a participação no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. A frequência mínima de 75% da carga horária do curso é condição obrigatória para fins de certificação.

VIII - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Eduardo Moreira

Rafael Ferreira Tardin da Silva

Kelly Ribeiro Lamonica

Lanusse Cordeiro de Araújo

Kleberson Cordeiro de Araújo

José Carlos de Oliveira

Antônio Alonso Cecon Novo

Ernany Santos Costa

Laert Guerra Wernek

Luciano Rezende Moreira

IX - INFRAESTRUTURA FÍSICA

As aulas ocorrerão no Município de Apiacá, na área rural podendo ocorrer algumas práticas no *campus* Bom Jesus do Itabapoana. estão previstas a participação da turma em eventos e visitas a propriedades para conhecimento de experiências exitosas na área.

Área rural de Apiacá: Sala com cadeiras que serão disponibilizada como local para sala de aula. Possui banheiro, área externa coberta com mesa e cadeira. Toda a parte é suprida com luz elétrica.

Campus Bom Jesus do Itabapoana: a infraestrutura física para o curso é composta, além das salas e equipamentos básicos de apoio ao curso (Sala de Aula, Registro Escolar, Equipe Pedagógica Multidisciplinar, Sala de xerox, Biblioteca, entre outros), das

estruturas físicas voltadas para o eixo de qualificação profissional, a saber: Laboratórios do curso de Agropecuária. Todos os locais citados encontram-se equipados de acordo com suas características de funcionamento.

X - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Resolução N. 33, de 11 de março de 2016, que estabelece as “Concepções e Orientações Gerais para Oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada no Instituto Federal Fluminense”. Disponível em: <file:///C:/Users/MICROSOFT/Downloads/resolucao-no-033-de-11-de-marco-de-2016.pdf> Acesso em 05 mar 2017